

Commodities: Oferta de café preocupa, e preço do grão dispara em NY

Suco de laranja também subiu; algodão, açúcar, cacau fecharam em queda

Por José Florentino e Rikardy Tooge, Valor — São Paulo
12/10/2021 18h23 Atualizado há 13 horas

As preocupações do mercado com a oferta global de **café** persistem, o que puxou forte alta dos preços do grãos na **bolsa de Nova York** na sessão de hoje. Os contratos do arábica que vencem em dezembro, os mais negociados, avançaram 4,36%, a 2,1315 por libra-peso, e o contrato de segunda posição, para março de 2022, subiu 4,27%, a US\$ 2,1605 por libra-peso.

Fontes ouvidas pela agência Reuters disseram que cafeicultores da **Colômbia deixaram de entregar até 1 milhão de sacas do grão neste ano**. O volume representa cerca de 10% da safra do país, o segundo maior produtor de arábica do mundo. De acordo com o **Zaner Group**, o mercado também trabalha com a perspectiva de que as próximas duas safras do Brasil serão afetadas pela seca e geadas.

Além disso, os estoques de café da bolsa da Nova York caíram 26.485 sacas na segunda-feira, e estão mais de 172 mil sacas abaixo do patamar registrado no fim de setembro. Assim, a consultoria dá como certo o quarto declínio mensal consecutivo.

Na sexta-feira, a Organização Internacional do Café (OIC) aumentou para 167,26 milhões de sacas sua estimativa de consumo global na safra 2021/22. Com isso, a previsão de superávit no mundo caiu de 2,63 milhões para 2,39 milhões de sacas.

O dia também foi de valorização do **suco de laranja** concentrado e congelado (FCOJ, na sigla em inglês): os contratos para entrega em novembro, os mais negociados, subiram 1,23%, a US\$ 1,271 a libra-peso.

O **algodão** fechou o dia em forte queda, pressionado por números divulgados nesta terça pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) que indicaram queda da demanda pela pluma. Com isso, os investidores mantiveram o movimento de correção técnica iniciado após os preços atingirem, na semana passada, seu maior patamar desde meados de setembro de 2011.

Os contratos futuros do **algodão** para dezembro, que são os mais negociados atualmente, recuaram 3,11% (341 pontos), a US\$ 1,0638 por libra-peso. O papel de segunda posição, para março, por sua vez, recuou 2,93% (314 pontos), a US\$ 1,0410 por libra-peso.

O USDA ampliou sua previsão de oferta mundial de algodão na safra 2021/22. Segundo a nova estimativa, o mundo deverá colher 26,2 milhões de toneladas da pluma; a projeção anterior era de 26 milhões de toneladas. A demanda, por sua vez, apresentou leve recuo, de 27 milhões para 26,9 milhões de toneladas.

As exportações globais deverão diminuir de 10,2 milhões de toneladas para 10,1 milhões de toneladas, enquanto a previsão de estoques finais subiu de 18,87 milhões para 18,97 milhões de toneladas.

Os papéis do **cacau** que vencem em dezembro, os mais líquidos no momento, recuaram 0,26%, a US\$ 2.675 por tonelada. Segundo o Zaner Group, há percepção de ampla oferta no curto prazo, o que abre espaço para correções.

Ainda de acordo com a consultoria, a queda das bolsas de valores nos EUA e na Europa e a desvalorização do euro em relação ao dólar também pressionaram as cotações da amêndoa.

O tempo mais seco no fim da semana passada na África Ocidental também pesou sobre os preços, já que a redução da umidade pode frear a propagação de doenças e facilitar o processo de colheita, secagem e transporte.

A consultoria aponta, ainda, que pesquisas indicam ritmo moderado de moagem na Europa no terceiro trimestre. Ainda assim, esse tende a ser o melhor terceiro trimestre desde 2011.

Já os contratos do **açúcar** demerara para março de 2022 fecharam em queda de 1,28%, a 20,07 centavos de dólar por libra-peso. Com a queda do preço do petróleo na sessão, o adoçante perdeu suporte e os investidores aproveitaram para realizar lucros.

Porém, o fósforo segue em patamares ainda bastante altos, acima de US\$ 80 por barril, o que limita quedas mais acentuadas do açúcar. Quando o petróleo sobe, o etanol de cana fica mais competitivo, o que pode levar as usinas brasileiras a aumentar a produção do biocombustível, reduzindo a de açúcar.

As inundações na **Tailândia** também puxaram a alta da commodity, segundo o Zaner Group, já que elas podem reduzir a produção de açúcar do país na temporada 2021/22. A Tailândia é um dos maiores exportadores de açúcar do mundo.

